



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Educação ambiental em espaços não-formais: o trabalho em um centro filantrópico de recreação

Maria Cecília Pereira, Rubens Antonio Felipe Turin, Gabriele Tostes Gricio, Mariana Picchi Salto, Mariana Oliveira, Isabela Stoco Corrêa, Renan Perinazzo Zimaro, Tatiana Noronha de Souza (orientadora). Campus Jaboticabal - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária (FCAV), Ciências Biológicas. E-mail: mcpccissa91@gmail.com. Bolsa PROEX.

Eixo 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania.

Resumo

O presente trabalho apresenta projeto de extensão: Educação Ambiental em Espaços Formais e Não formais, que tem como objetivo promover a produção de saberes acerca do meio ambiente e sociedade, que possam vir a fazer parte do repertório de comportamento de crianças e jovens. O trabalho vem sendo realizado no CEVER – Centro Vicentino Educacional e Recreativo Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Jaboticabal com duas turmas de aproximadamente 16 crianças, com idades entre 10 a 14 anos em encontros com 1h30min de duração utilizando jogos, livros, filmes e dinâmicas que trabalharam educação ambiental e as relações interpessoais. Como metodologia utilizamos a pesquisa-ação, que procura unir a pesquisa à ação ou prática, e surgiu da necessidade de superar a lacuna existente entre teoria e prática. Deste modo à pesquisa-ação se revela como um instrumento eficiente para o desenvolvimento profissional dos professores. Deste modo a educação ambiental em união à pesquisa – ação é compreendida como mediadora das relações sociais que se pretendem conscientizadoras, pois propõem a relação entre a ação e a reflexão. O presente trabalho em andamento tem contribuído de forma significativa para a formação profissional dos alunos do curso de Ciências Biológicas, no que tange a formação de Educadores Ambientais. Além disso, as crianças envolvidas no projeto tem aumentado o nível de reflexão sobre os temas em questão, além da melhoria da qualidade das relações entre a turma de crianças, mostrando aumento das ações de respeito.

Palavras Chave: educação ambiental, educação não-formal, cidadania.

Abstract

The present work presents the extension project: environmental education spaces: formal and not formal, which aims to promote the production of the knowledge about the environment and society, which are likely to make part in the behavior code of children and youth. The work is being currently done at the CEVER - Centro Vicentino Educacional e Recreativo Nossa Senhora Aparecida, in the city of Jaboticabal with two groups of about 16 children aged 10 to 14 years in meetings with 1h30min long using games, books, movies and dynamics that worked environmental education and interpersonal relationships. As methodology we used an action - research, which combines the research to action or to the practice, and arose from the need to overcome a gap between theory and practice. In this mode the action research reveals to be an efficient instrument for the professional development of teachers. Thus, this environmental education method combine research - action is understood as a mediator of the social relations intended to be conscientizing, because proposes a relation between action and reflection. The present work, still in progress, has contributed significantly to the vocational training of biological sciences in regard in the training of environmental educators. In addition, the children involved in the project had risen in the level of reflection on the issues in question, beyond the improvement of the quality of the relations between the groups, showing increase in the actions that denote respect.

Keywords: non- formal spaces, environment, citizenship.

Introdução



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



A educação pode ocorrer por meio de três espaços diferentes: os espaços formais que são aqueles presentes no ensino escolar institucionalizado; espaços informais, aqueles nos quais qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, com experiências provenientes de casa, lazer ou trabalho e os espaços não-formais, que se referem a uma tentativa educacional que se realiza fora dos sistemas formais de ensino. É realizado por instituições que organizam atividades com fins de ensinar através da interação com o ambiente, visando, assim, um caminho para a aprendizagem significativa¹. A educação não-formal difere-se da educação formal por não apresentar fixação de tempo e local e exibe uma maior flexibilidade na organização dos conteúdos podendo complementar as lacunas deixadas pela educação escolar, embora esse não seja seu objetivo².

Nos espaços não-formais, possibilita-se o desenvolvimento de atividades que atuam para complementar o ensino escolar. Dessa forma, pode atuar ampliando os recursos didáticos para que os estudantes aprendam os conteúdos de forma prazerosa e significativa. No caso dos espaços formais que não possuem outras metodologias para o ensino, tais como laboratórios e outros espaços pedagógicos, o ensino em espaços não-formais pode auxiliar a aprendizagem, pois os estudantes atingirão uma perspectiva diferente daquelas observadas em salas de aulas, já que estarão em contato com o ambiente e suas relações, possibilitando maior reflexão e sensibilização para a mudança de comportamento. Por meio dessa perspectiva, a educação não-formal representa um caminho para promover a mudança de comportamentos frente aos problemas sociais e ambientais da atualidade. Isso ocorre porque auxilia no desenvolvimento de atividades que complementam o ensino escolar, principalmente para os espaços formais que não possuem outras metodologias para o ensino, tais como laboratórios e outros espaços pedagógicos. Por meio dessa perspectiva, a educação não-formal representa um caminho para promover a mudança de comportamentos frente aos problemas sociais e ambientais da atualidade, uma vez que os estudantes atingirão uma perspectiva diferente daquelas observadas em salas de aulas, já que estarão em contato com o ambiente e suas relações, possibilitando maior reflexão e sensibilização para a mudança de comportamento. A Educação Ambiental surge como uma das possibilidades que, se utilizadas a longo prazo,

podem gerar uma reversão em nosso atual quadro de degradação ambiental, causado pelo sistema de sociedade consumista vigente. A Educação Ambiental, fruto da preocupação humana com os desastres naturais, atua englobando a sociedade como um todo. Assim, possibilita um despertar de consciência e a mudança de comportamento dos indivíduos, com o desenvolvimento de valores e mudança de atitudes. Junto a isso, sabe-se que as preocupações humanas com o ambiente estão presentes de forma mais consistente nas diferentes sociedades já há algumas décadas. Também dessa forma encontramos a inclusão da educação ambiental como estratégia na busca de sociedades ambientalmente mais responsáveis⁷. A educação ambiental apresenta-se através de três componentes principais: educação acerca do ambiente, caracterizando-se como a aquisição de conhecimentos conceituais sobre o que é o meio ambiente, seus componentes; etc. A educação no ambiente, utilizando do meio como recurso, seja como meio de processos investigativos como as pesquisas científicas, observação e entrevistas ou como palco físico para múltiplas atividades práticas ou lúdicas. E por último a educação pelo ambiente, desenvolvendo atitudes e valores que conduzam a um comprometimento individual e coletivo com as questões do ambiente⁵.

A declaração de Tblisi formulada pela UNESCO em 1978, estabelece como objetivos da educação ambiental: promover a aquisição de conhecimentos acerca dos fatores biológicos, físicos, socioeconômicos, que influenciam na interação do homem com o ambiente; promovendo atitudes de preservação do ambiente nos indivíduos; desenvolvimento na comunidade um sentido crítico que se incentive o comprometimento e a participação na resolução dos problemas ambientais⁹. No entanto, embora reconhecida como uma necessidade da sociedade contemporânea, seus princípios, objetivos e estratégias não são iguais para todos aqueles que a praticam, caracterizando, do ponto de vista conceitual, diferentes abordagens educativas. Essas diferentes abordagens de educação ambiental indicam perspectivas adaptadoras-reprodutoras ou perspectivas transformadoras⁶. A primeira é caracterizada pela ideia de que a educação ambiental tem como tarefa a "adaptação" dos indivíduos ao modelo já existente de uma sociedade não questionando o modelo de desenvolvimento em curso, contribuindo assim para a reprodução das relações entre os grupos sociais e deles com o ambiente. Por outro lado a



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



perspectiva transformadora parte de análises críticas das relações entre os grupos sociais e deles com o ambiente em que vivem, compreendendo-as como relações históricas, cuja marca é a desigualdade social e a degradação ambiental⁶. Assim, vemos que conscientização, diferentemente da forma como a encontramos em muitas propostas de educação ambiental é um processo de reflexão e ação com caráter essencialmente político, que implica escolhas políticas articulando conhecimentos e ação para a transformação das relações homem-natureza. Tendo em vista nosso posicionamento a favor da educação ambiental crítica, as práticas educacionais implantadas devem ser voltadas ao despertar de uma consciência que, conseqüentemente levará a mudança de comportamento dos indivíduos. Deste modo a educação ambiental em união à pesquisa – ação é compreendida como mediadora das relações sociais que se pretendem conscientizadoras, pois propõem a relação entre a ação e a reflexão⁷. E para que esta reflexão resulte em uma sensibilização, é necessário articular as questões ambientais com a realidade da região trabalhada, levando em conta os aspectos históricos, culturais e sociais ali vigentes, para que assim as práticas sejam condizentes com aquela realidade e permitam que as pessoas compreendam que esses problemas realmente existem, construindo uma nova visão sobre o ambiente e o bem-estar individual e coletivo⁸.

As preocupações humanas com o ambiente estão presentes de forma mais consistente nas diferentes sociedades já há algumas décadas. No entanto, embora reconhecida como uma necessidade da sociedade contemporânea, seus princípios, objetivos e estratégias não são iguais para todos aqueles que a praticam, caracterizando, do ponto de vista conceitual, diferentes abordagens educativas.

Objetivos

O presente projeto de extensão tem como objetivo:

- Desenvolvimento de comportamentos ecologicamente e socialmente responsáveis junto a crianças e jovens.
- Promover a reflexão sobre os comportamentos humanos em sociedade, na busca de sociedades mais sustentáveis.
- Promover a produção de saberes acerca do meio ambiente e sociedade, que possam vir a fazer parte do repertório de comportamento de crianças e jovens

d) Proporcionar aos alunos de graduação uma vivência prática e educativa através do trabalho com educação ambiental em espaços não formais, trabalhando de forma crítica através de diversas modalidades didáticas com objetivo de mostrar aos educandos as responsabilidades individuais e coletivas (da sociedade) para com o meio ambiente.

Material e Métodos

No presente trabalho utilizamos como uma das perspectivas teórico - metodológicas a pesquisa-ação. A pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, e surgiu da necessidade de superar a lacuna existente entre teoria e prática³. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto⁴. A proposta do projeto desenvolvido é de trabalhar os conteúdos do tema Educação ambiental. O Trabalho foi desenvolvido no Centro Educacional Recreativo Vicentino Nossa Senhora Aparecida (CEVER), uma organização filantrópica localizada na cidade de Jaboticabal, SP. Duas turmas foram acompanhadas, com duração de 1h30m durante 5 meses (Fevereiro a Junho de 2015). As turmas são compostas de crianças e adolescentes com idade entre 10 a 14 anos, sendo aproximadamente 16 crianças por turma. Devido à natureza de pesquisa-ação do projeto, foi revelada uma necessidade de trabalharem-se outros temas durante os encontros além dos previamente planejados, de acordo com as necessidades e dificuldades encontradas durante os próprios encontros como cidadania, cooperação e respeito, tanto para o melhor aproveitamento dos encontros quanto para melhorar as relações entre as crianças. Para poder alcançar nossos objetivos foram realizadas atividades com diversos recursos pedagógicos como, por exemplo:

- Elaboração de um contrato pedagógico com aos alunos;
- Elaboração de cartaz com desenhos sobre as concepções de meio ambiente dos alunos;
- Elaboração de cartaz com colagens sobre concepções de cidadania;
- Exibição de animação sobre a cidadania
- Construção de texto coletivo sobre o que é o meio ambiente;
- Roda de leitura de sobre a cartilha "Direitos humanos" (Ziraldo em parceria com o ministério da justiça);



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



- Roda de Leitura do Livro “Dois Idiotas sentados cada qual em seu Barril” (Ruth Rocha)
- Gincanas e brincadeiras para o exercício do trabalho em grupo e respeito;
- Interpretação de letras de música “Fome de Que” (Titãs), para trabalhar conceitos como direitos do cidadão e qualidade de vida;
- Exibição do filme “Irmão Urso” para trabalhar temas de cooperação e respeito entre os indivíduos e estes com o meio ambiente.
- Exibição do Filme “Wall- E” para trabalhar temas sobre consumo, poluição e mudança de atitudes e valores do indivíduo.
- Apresentação sobre o impacto da ação do homem sobre a flora e fauna de outros ecossistemas como, por exemplo, a Praia.

Resultados e Discussão

A princípio foi observado que a concepção de meio ambiente na maioria das crianças limitava-se apenas a visão idealizada de natureza, relacionando este apenas a flora e fauna, da qual o meio urbano e o ser humano não faziam parte. Após diversas atividades, esta concepção idealizada do meio ambiente se modificou, se tornando mais aprofundada, trazendo então as relações humanas e a relação natureza-homem-sociedade. As visões sobre cidadania também eram muito ligadas às características urbanas da cidade, sendo relacionadas com prédios, ruas, calçadas, fabricas etc., deixando a questão de direitos e deveres fora deste conceito. Foi a partir de rodas de leitura e outras atividades de interpretações, como a elaboração de desenhos pelas crianças sobre filmes apresentados a eles que tratavam de maneira unificada, cidadania e meio ambiente, ou então apresentações de vídeos e discussão sobre os mesmos que a visão e os conceitos de direitos e deveres foram melhor internalizados pelas crianças, fazendo com que estes relacionassem situações como, por exemplo, greves como um ato de cidadania; produção em excesso de lixo e descarte inadequado como cidadania junto a preservação do meio ambiente. De início foram detectados conflitos entres os sujeitos, como agressões físicas e verbais e prática de bullying entre os educandos. Tais conflitos foram problematizados através de trabalhos em grupo, rodas de leitura, conversa mediada entre o professor, praticante e o alvo do bullying e diferentes dinâmicas, que afetaram diretamente na relação entre estes. Após as

atividades os educandos passaram a resolver seus conflitos com mais diálogo, às vezes chegando a reprimir atitudes de agressões e bullying de outros colegas. As atividades que enviam trabalho em grupo e questões relacionadas às relações entre os indivíduos também influenciaram nas dinâmicas de grupo entre as crianças. Detectamos conflitos existentes entre os sujeitos e, assim, as relações humanas envolvendo princípios éticos foram trabalhadas. Também foram observadas necessidades diferentes entre as turmas trabalhadas, tanto referentes á aprendizagem quanto nas relações entre as crianças, devidas essa diferença de ritmo os encontros de cada turma seguiram planejamentos independentes. Ao término das atividades, percebemos que tanto as relações entre os estudantes quanto os conceitos tiveram um avanço, já que a colaboração na condução das atividades e os conceitos foram melhor compreendidos. O meio ambiente foi então ao término de nossas atividades relacionado às casas, ao CEVER, a microfauna, a sala de aula que frequentavam na escola ou até mesmo no CEVER pela professora além da flora e fauna citadas pelos estudantes no início das atividades e a inter-relação entre cidadania e meio ambiente.



Figura 1. Crianças desenvolvendo desenho sobre o meio ambiente.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Figura 2. Desenhos sendo realizados na biblioteca do CEVER.

Conclusões

A natureza do projeto revelou a necessidade de trabalharmos outros temas que não apenas a educação ambiental com a turma. Com esta pausa dos conteúdos previamente planejados foi possível preencher lacunas referentes a outros temas, e também melhorar a convivência e as relações interpessoais entre os alunos durante os encontros, desta forma ainda será necessário mais encontros para que todos os objetivos do projeto sejam alcançados. Acrescentamos o aprendizado

prático que os educadores adquiriram, pois através desse projeto foi possível terem um maior contato com Educação Ambiental e com o trabalho em um espaço não formal favorecendo para a sua futura formação.

Agradecimentos

Agradecimentos à PROEX, pelos auxílios recebidos.

¹BIANCONI, L.M.; CARUSO, F. Educação não-formal. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.57, n.4, p.1, dezembro, 2005. ²ALMEIDA, D.P. de; TERÁN, F.A. **Aprendizagem Significativa e seu uso em Espaços não-formais**. UEA: Manaus, 2011.

³COHEN, L.; MANION, L. **Research methods in education**. 4. ed. New York: Routledge, 1994.

⁴ENGEL, G. I. . Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 16, p. 181-191, 2000.

⁵CORREIA, M. M. Concepções de futuras professoras do ensino básico acerca do ambiente, da educação ambiental e das estratégias didáticas em educação ambiental. **Revista Ensaio**. v.16, n. 01, p. 15-29, 2014.

⁶TOZONI-REIS, M. F. C. Pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica. In: Marília Freitas de Campos TOZONI-REIS. (Org.). **Pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas**. 1ed. São Paulo: Anna Blume, 2007, v. 1, p. 121-161.

⁷TOZONI-REIS, M. F. C. Pesquisa-ação em educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, p. 155-170, 2008.

⁸GOMES, R. C; SEMÉDO, L. T. de A. S; REIS, L. C. L. de. Conscientização Ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 1, p. 47-60, jan/jun., 2012.

⁹COUTO-SANTOS, F. R et al. Levantamento preliminar da concepção dos estudantes sobre a conservação dos primatas da Mata Atlântica em duas instituições não-formais de ensino. **Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 6, n.2, p. 151-160, 2004.